



# **A percepção de encontros consonantais fonotaticamente proibidos, ausentes ou raros por falantes adultos brasileiros**

Andressa Toni  
andressatoni@unicentro.br

# Introdução



◀ Esse trabalho faz parte da tese:

**“A Fonotaxe dos ataques ramificados CCV em Português Brasileiro: Aquisição e Representação”**

Para analisar o percurso de aquisição, é preciso saber *exatamente* aquilo que está sendo adquirido: produtividade, aceitabilidade, gramaticalidade;

→ Especialmente considerando a baixa frequência de CCV na FA, FDC e FI.

# Objetivos



- ◀ Explorar a aceitabilidade de encontros consonantais proibidos, raros e/ou ausentes em Português Brasileiro **por adultos**;
- ◀ Verificar os mecanismos de reparo fonotático à percepção de palavras inventadas;
- ◀ Mensurar a ocorrência de apagamentos, metáteses, epênteses e substituições no reparo a uma consoante perdida na silabificação.

Frequência Marginal (tl, dl, vl/);

Sonoridade Ascendente (/bn, jr/);

Sonoridade Descendente (/rt, lb/);

Sonoridade Plateau (/xl, ft/) → resultados do teste de aceitabilidade motivaram esta categoria

obstruinte > nasal > líquida > vogal

# Metodologia



Muito obrigada por participar dessa pesquisa!

Estamos testando a aceitação de brasileiros a algumas palavras novas em português.

Essas palavras são candidatas à tradução de um livro de ficção (do mesmo estilo que Harry Potter e Alice no País das Maravilhas).

Para conquistar o leitor, essas palavras inventadas precisam soar o mais natural possível em português.

Nessa pesquisa, sua tarefa será:

- 1) criar novas palavras;
- 2) julgar se um conjunto de palavras soa natural ou soa estranho em português.

[pressione ESPAÇO para aceitar participar]

Bateria de testes:

- Produtividade
  - **Percepção**
  - Aceitabilidade
- 
- Psychopy (3.2.4);
  - 25 participantes: universitários morando em SP, 18-40 anos;

# Metodologia

## TAREFA 2:

(Coloque os fones de ouvido)

Você vai ouvir algumas palavras inventadas.  
Elas são candidatas a compor um livro de ficção  
infanto-juvenil.

Para cada áudio tocado,

- 1) Selecione a palavra que você ouviu;
- 2) Julgue se essa palavra seria aceitável ou não em português. Essa palavra soa bem, soa natural? Ou é estranha, não soa bem em português?

Escala:

- 1 - Palavra estranha, inaceitável em português
- 7 - Palavra perfeita, natural em português

[Pressione ESPAÇO para continuar]

TLAFO

O quanto essa palavra soa bem em português?



Palavra inaceitável

Palavra bem formada

4

Qual palavra você ouviu?

- (1) KLAFO
- (2) TRAFO
- (3) TLAFO
- (4) TALAFO
- (5) TILAFO
- (6) Outro (Digite)

Digite o número da alternativa correta e aperte ENTER:

# Metodologia

- 5 exemplos de cada CCV, 75 estímulos.

Estímulos					
AltaFreq	BaixaFreq	Marginal	SSP	*SSP	Plateau
<b>B</b> rame	<b>D</b> rafo	<b>l</b> avo	<b>B</b> nafe	<b>r</b> tabo	<b>R</b> leco
<b>P</b> roge	<b>G</b> lajo	<b>T</b> leza	<b>S</b> hrabe	<b>L</b> bezo	<b>F</b> tago
<b>T</b> rebo	<b>K</b> lefa	<b>V</b> lena			

<R> = [x] Fricativa velar surda

<Sh> = [ʃ] Fricativa palatoalveolar surda

<r> = [r̃] Vibrante múltipla alveolar sonora

# Metodologia

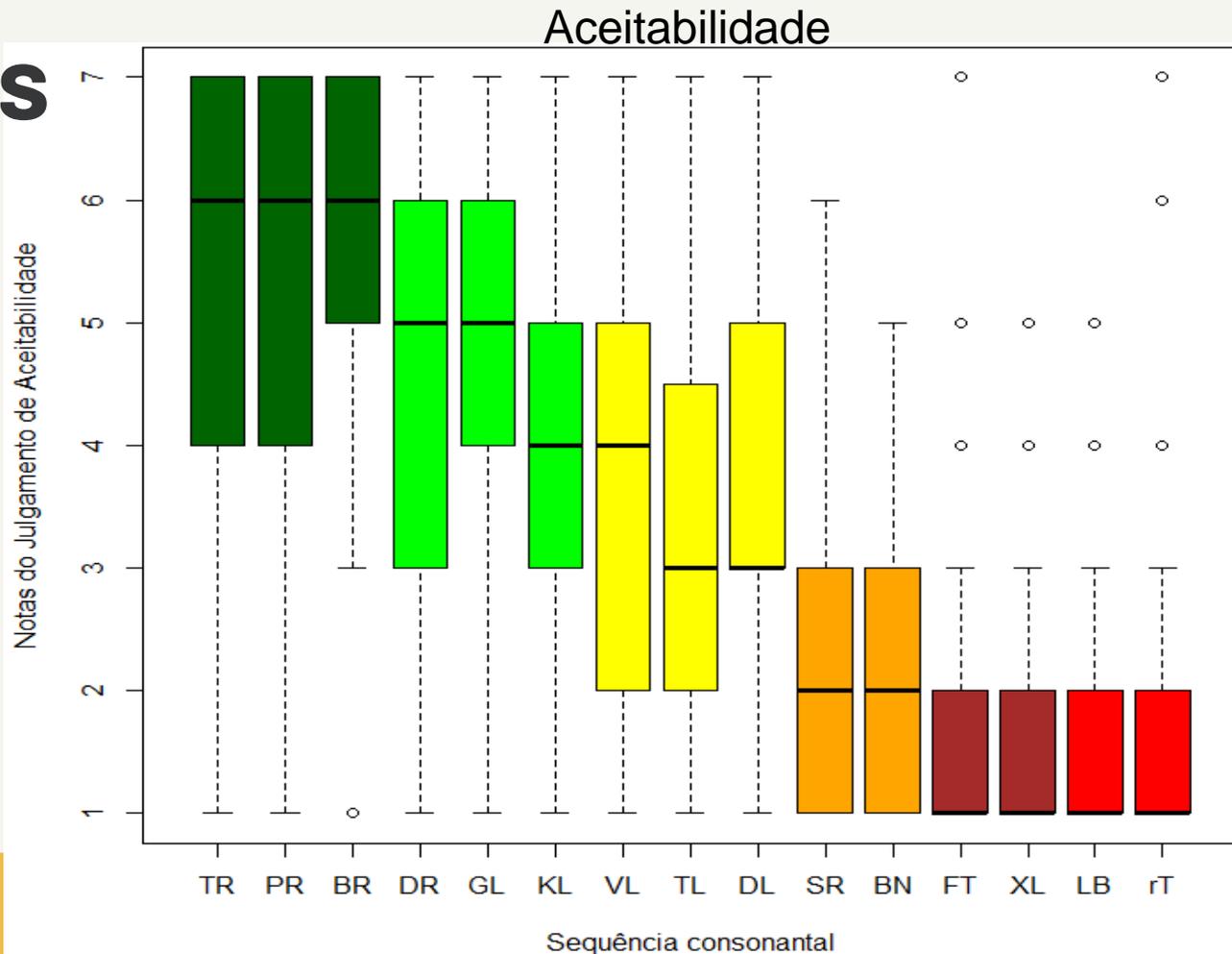
Cinco alternativas perceptuais foram construídas para cada estímulo (além da resposta aberta), oferecendo as principais estratégias de reparo fonotático descritas na literatura:

- substituição da consoante em  $C_1$ ;
- substituição da consoante em  $C_2$ ;
- substituição  $C_1C_2$ ; apagamento  $C_1$ ;
- epêntese com a vogal [ɪ] ou com vogal [u];
- epêntese com cópia da vogal-núcleo (para estímulos com tepe);
- epêntese à esquerda ou à direita.

# Resultados

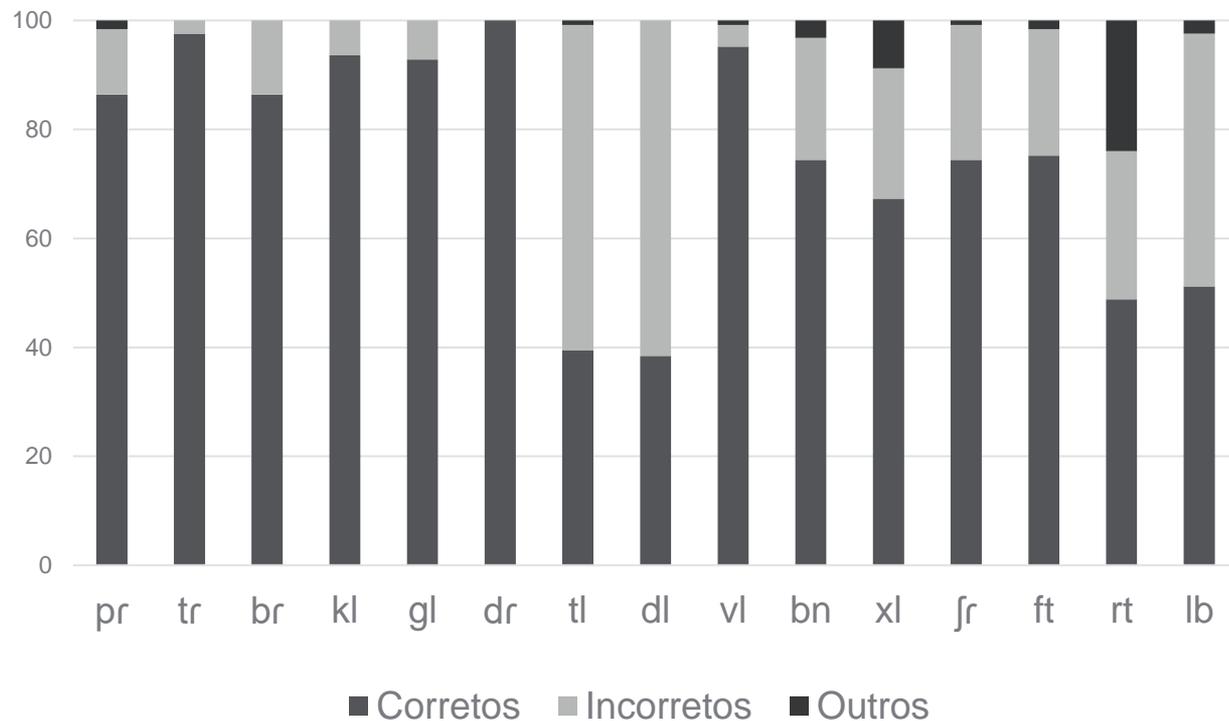
ALTA FREQ > BAIXA FREQ >  
MARGINAL > ASCENDENTE >  
PLATEAU | DESCENDENTE

→ Escala de Sonoridade se mostra ativa mesmo em combinações não atestadas na língua;



# Resultados

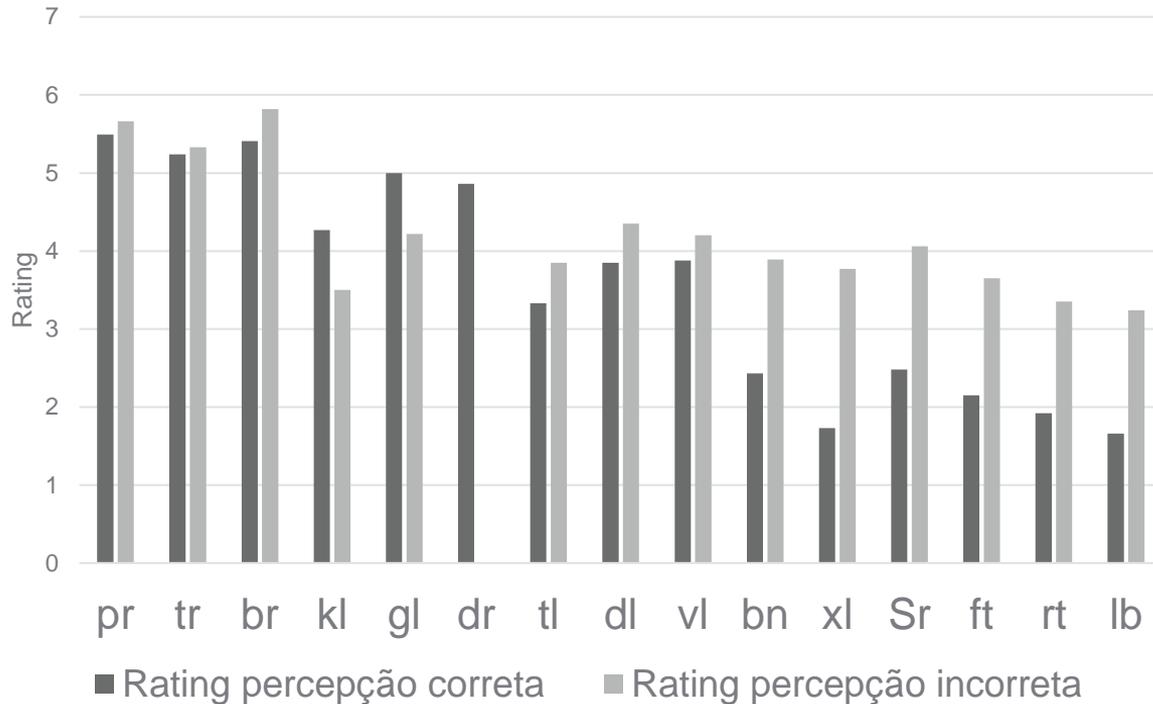
Percepção por tipo de ataque



- CCVs ausentes têm percepção prejudicada;
- Dificuldade perceptual em /tl, dl/.

# Resultados

Média de aceitabilidade por tipo de ataque e de percepção



- Reparos fonotáticos ativos;
- Percepção lexical é mediada pela fonotaxe;
- Julgamentos têm médias diferentes considerando palavras percebidas corretamente ou sob reparos.

# Resultados

(%)	Marginal			Ascendente		Plateau		Descendente	
	tl	dl	vl	fr	bn	xl	ft	rt	lb
Apagamento C1	-	-	-	6,5	-	2,6	-	1,5	-
Epentese i – VC.C	-	-	-	12,9	-	17,9	63,3	24,2	8,5
Epentese i – CV.C	-	-	60	77,4	65,6	41	26,7	12,1	1,7
Epêntese V <sub>núcleo</sub> –	-	-	20	3,2	12,5	12,8	-	-	-
Epentese u – VC.C	-	-	-	-	-	10,3	-	24,2	89,8
Epentese u – CV.C	1,3	-	20	-	12,5	7,7	6,7	4,5	-
Lambdacismo	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Rotacismo	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Coronalização	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Velarização	98,7	100	-	-	-	5,1	-	-	-
Adição Consonantal	-	-	-	-	-	2,6	3,3	33,3	-
Desvozeamento	-	-	-	-	9,375	-	-	-	-
Total n	76	77	5	31	32	39	30	66	59

→ Reparos fonotáticos diferentes a depender da combinação consonantal

# Resultados

(%)	Marginal			Ascendente		Plateau		Descendente		
	tl	dl	vl	jr	bn	xl	ft	rt	lb	
Apagamento C1	-	-	-	-	6,5	-	2,6	-	1,5	-
Epentese i – VC.C	-	-	-	-	12,9	-	17,9	63,3	24,2	8,5
Epentese i – CV.C	-	-	60	-	77,4	65,6	41	26,7	12,1	1,7
Epêntese V <sub>núcleo</sub> –	-	-	20	-	3,2	12,5	12,8	-	-	-
Epentese u – VC.C	-	-	-	-	-	-	10,3	-	24,2	89,8
Epentese u – CV.C	1,3	-	20	-	-	12,5	7,7	6,7	4,5	-
Lambdacismo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Rotacismo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Coronalização	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Velarização	98,7	100	-	-	-	-	5,1	-	-	-
Adição Consonantal	-	-	-	-	-	-	2,6	3,3	33,3	-
Desvozeamento	-	-	-	-	-	9,375	-	-	-	-
Total n	76	77	5	-	31	32	39	30	66	59

→ /tl, dl/: Velarização é categórica (esperado pelo efeito acústico)

# Resultados

(%)	Marginal			Ascendente		Plateau		Descendente	
	tl	dl	vl	fr	bn	xl	ft	rt	lb
Apagamento C1	-	-	-	6,5	-	2,6	-	1,5	-
Epentese i – VC.C	-	-	-	12,9	-	17,9	63,3	24,2	8,5
Epentese i – CV.C	-	-	60	77,4	65,6	41	26,7	12,1	1,7
Epêntese V <sub>núcleo</sub> –	-	-	20	3,2	12,5	12,8	-	-	-
Epentese u – VC.C	-	-	-	-	-	10,3	-	24,2	89,8
Epentese u – CV.C	1,3	-	20	-	12,5	7,7	6,7	4,5	-
Lambdacismo	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Rotacismo	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Coronalização	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Velarização	98,7	100	-	-	-	5,1	-	-	-
Adição Consonantal	-	-	-	-	-	2,6	3,3	33,3	-
Desvozeamento	-	-	-	-	9,375	-	-	-	-
Total n	76	77	5	31	32	39	30	66	59

→ /vl/: percepção correta majoritária, epêntese padrão (como em pav[ɪ]lova)

# Resultados

(%)	Marginal			Ascendente		Plateau		Descendente	
	tl	dl	vl	fr	bn	xl	ft	rt	lb
Apagamento C1	-	-	-	6,5	-	2,6	-	1,5	-
Epentese i – VC.C	-	-	-	12,9	-	17,9	63,3	24,2	8,5
Epentese i – CV.C	-	-	60	77,4	65,6	41	26,7	12,1	1,7
Epêntese V <sub>núcleo</sub> –	-	-	20	3,2	12,5	12,8	-	-	-
Epentese u – VC.C	-	-	-	-	-	10,3	-	24,2	89,8
Epentese u – CV.C	1,3	-	20	-	12,5	7,7	6,7	4,5	-
Lambdacismo	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Rotacismo	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Coronalização	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Velarização	98,7	100	-	-	-	5,1	-	-	-
Adição Consonantal	-	-	-	-	-	2,6	3,3	33,3	-
Desvozeamento	-	-	-	-	9,375	-	-	-	-
Total n	76	77	5	31	32	39	30	66	59

→ Ascendente: inserção epentética padrão, à direita

# Resultados

(%)	Marginal			Ascendente		Plateau		Descendente	
	tl	dl	vl	fr	bn	xl	ft	rt	lb
Apagamento C1	-	-	-	6,5	-	2,6	-	1,5	-
Epentese i – VC.C	-	-	-	12,9	-	17,9	63,3	24,2	8,5
Epentese i – CV.C	-	-	60	77,4	65,6	41	26,7	12,1	1,7
Epêntese V <sub>núcleo</sub> –	-	-	20	3,2	12,5	12,8	-	-	-
Epentese u – VC.C	-	-	-	-	-	10,3	-	24,2	89,8
Epentese u – CV.C	1,3	-	20	-	12,5	7,7	6,7	4,5	-
Lambdacismo	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Rotacismo	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Coronalização	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Velarização	98,7	100	-	-	-	5,1	-	-	-
Adição Consonantal	-	-	-	-	-	2,6	3,3	33,3	-
Desvozeamento	-	-	-	-	9,375	-	-	-	-
Total n	76	77	5	31	32	39	30	66	59

→ Encontros proibidos: maior variedade de reparos

# À guisa de um final

- *Existe diferença na taxa de percepção correta de ataques ausentes em PB que seguem ou que violam o Princípio de Sonoridade?*
- Sim, CCVs de sonoridade descendente apresentam menor acurácia perceptual;
- *Qual a principal estratégia de adaptação fonotática utilizada pelos falantes? Essa estratégia é variável a depender da sonoridade ou do tipo de consoante do cluster?*
- Nos contextos segmentais não atestados em PB predomina a estratégia de epêntese, independentemente da sonoridade (se ascendente, plateau ou descendente);
- *A estratégia de epêntese ocorre sempre com a mesma qualidade vocálica?*
- Não. A inserção vocálica variou entre [ɪ] e [ʊ], com tendência a [ʊ] em contexto C1 velar.
- *A inserção vocálica tende à direção CCV>CV.CV ou CCV>VC.CV?*
- A posição da inserção vocálica se mostrou variável, com maior propensão a CCV>VC.CV frente a C1 líquida e a CCV>CV.CV frente às demais consoantes.

**Muitas questões ainda a explorar!**



# Obrigada!

[andressatoni@unicentro.br](mailto:andressatoni@unicentro.br)

[andressa.toni@alumni.usp.br](mailto:andressa.toni@alumni.usp.br)

